

HISTÓRIAS PRECIOSAS

Sugestões de Atividades Pedagógicas relacionadas ao filme.



Esta série, realizada pelo primeiro estúdio privado de animação da Rússia, já ganhou muitos prêmios internacionais, todos merecidos, afinal, são muitos os animadores talentosos naquele país. As fábulas tradicionais russas são narradas com maestria por atores que parecem estar encarnando todas as babuskas do mundo, enquanto as histórias acontecem com animações primorosas, onde o humor e a originalidade predominam.

Antes de cada fábula, o maior presente – a descrição da região onde ela se originou em seu aspecto histórico, geográfico e cultural. As informações são oferecidas em uma apaixonante animação em modelagem, cheias de informações valiosas e divertidas. Neste filme são apresentadas cinco histórias preciosas e antigas, cada uma de diferentes povos que povoaram a Rússia.

É importante que nossas crianças saibam que cada povo tem seu folclore. Elas, geralmente, só conhecem as lendas indígenas e as histórias do folclore brasileiro.

Cada história tem seu lado fantasioso e sua moral e oferece boas oportunidades de interpretação e reflexão.

A HISTÓRIA

A menina e a raposa

(Zhiharka)

Um conto dos montes Urais

Dir.: Oleg Uzhinov

Ano: 2005

Duração: 13 min.

Sinopse

A raposa pensou que seria fácil pegar aquela garotinha. Mas estava enganada...

O Ovo mágico

(Kuy Gorozh)

Um conto da Mordóvia

Dir.: Sergey Olifirenko

Ano: 2008

Duração: 13 min.

Sinopse

Ao conseguir aquele ovo, o velho e a velha começaram uma vida nova, mas a alegria durou pouco...

Rico De Repente

(Chepogi)

Um conto coreano

Dir.: Leon Estrin

Ano: 2007

Duração: 13 min.

Sinopse

Após anos de privação, Kim de repente fica rico e pode comer e dormir à vontade. Um palácio bonito e um monte de comida, assim de graça, podem ser a chance para Kim aprender a compartilhar.

Maima Muito Esperado

Um conto de Narian-Mar

Dir.: Inga Korzhneva

Ano: 2008

Duração: 13 min.

Sinopse

Esta é a história de Maima, o menino que conseguiu derrotar o mal e trazer seu povo de volta.

A pequena orfã

(Kroshechka-Khavroshechka)

Um conto da cidade de Kursk

Dir.: Inga Korzhneva

Ano: 2007

Duração: 13 min.

Sinopse

Kroshechka-Khavroshechka é uma pobre orfãzinha que passa por muitas dificuldades até encontrar o seu príncipe encantado.



CURIOSIDADES

- 1 A Rússia é o maior país do mundo;
- 2 Em algumas regiões faz tanto frio que a temperatura média é de 50 graus negativos;
- 3 O brasão do país tem uma águia de duas cabeças e em seu peito, São Jorge está lutando contra o dragão do mal;
- 4 São Jorge é o santo patrono da Inglaterra, Portugal, Geórgia, Catalunha, Lituânia e da cidade de Moscou, além de ter muitos devotos no Brasil inteiro;
- 5 A figura de São Jorge também veio de uma lenda e seu dia é feriado no Rio de Janeiro e a procissão em sua homenagem costuma reunir milhares de pessoas;
- 6 Lendas são narrativas transmitidas pela tradição oral através dos tempos e que combinam fatos reais e históricos com fatos irreais que são meramente produto da imaginação aventureira humana;
- 7 Cada lenda vem de uma região da Rússia e antes de ver a história ficamos sabendo tudo a respeito do lugar de onde ela veio;
- 8 A série Mountain of Gems é inspirada no livro Mountain of Gems – Contos de Fadas dos Povos da Terra Soviética de Gora Samotsvetov.

O QUE DEVE SER OBSERVADO:

Quem aparece no filme.

Como são os personagens.

Onde ele é passado.

Por que tudo aconteceu.

Se isso poderia acontecer na vida real.

Como o filme foi feito.



EDUCAÇÃO INFANTIL

OBJETIVOS RELACIONADOS:

As atividades sugeridas oferecem a possibilidade de integração com os Referenciais Curriculares Nacionais do Ministério da Educação.

Em relação a este filme, consideramos os seguintes objetivos relevantes e pertinentes:

Movimento

- Explorar as possibilidades de gestos e ritmos corporais para expressar-se nas brincadeiras e nas demais situações de interação;
- Explorar e utilizar os movimentos de preensão, encaixe, lançamento etc., para o uso de objetos diversos;
- Ampliar as possibilidades expressivas do próprio movimento, utilizando gestos diversos e o ritmo corporal nas suas brincadeiras, danças, jogos e demais situações de interação;
- Utilizar os movimentos de preensão, encaixe, lançamento, etc., para ampliar suas possibilidades de manuseio dos diferentes materiais e objetos;

Linguagem Oral e Escrita

- Uso da linguagem oral para conversar, brincar, comunicar e expressar desejos, necessidades, opiniões, ideias, preferências e sentimentos e relatar suas vivências nas diversas situações de interação presentes no cotidiano;
- Participação em situações que envolvem a necessidade de explicar e argumentar suas ideias e pontos de vista;

- Reconto de histórias conhecidas com aproximação das características da história original no que se refere à descrição de personagens, cenários e objetos com ou sem a ajuda do professor.

Natureza e Sociedade

- Conhecimento de modos de ser, viver e trabalhar de alguns grupos sociais do presente e do passado;
- Estabelecimento de algumas relações simples na comparação de dados;
- Interessar-se e demonstrar curiosidade pelo mundo social e natural formulando perguntas, imaginando soluções para compreendê-lo, manifestando opiniões próprias sobre os acontecimentos, buscando informações e confrontando ideias;
- Estabelecer algumas relações entre o modo de vida característico de seu grupo social e de outros grupos;
- Estabelecer algumas relações entre o meio ambiente e as formas de vida que ali se estabelecem, valorizando sua importância para a preservação das espécies e para a qualidade da vida humana;
- Participação em atividades que envolvam histórias, brincadeiras, jogos e canções que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outros grupos;
- Participação ativa na resolução de problemas;
- Confronto entre suas ideias e as de outras crianças;
- Formulação coletiva e individual de conclusões e explicações sobre o tema em questão;
- Utilização, com ajuda do professor, de diferentes fontes para buscar informações, como objetos, fotografias,

- documentários, relatos de pessoas, livros, mapas etc.;
- Registro das informações utilizando diferentes formas: desenhos, textos orais ditados ao professor, comunicação oral registrada em gravador, etc.;
- Participação em atividades que envolvam histórias, brincadeiras, jogos e canções que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras;
- Conhecimento de modos de ser, viver e trabalhar de alguns grupos sociais do presente e do passado;
- Participação em atividades que envolvam processos de confecção de objetos;
- Percepção dos cuidados necessários à preservação da vida e do ambiente;
- Aperfeiçoamento dos gestos relacionados com a preensão, o encaixe, o traçado no desenho, o lançamento etc., por meio da experimentação e utilização de suas habilidades manuais em diversas situações cotidianas.
- Exploração e utilização de alguns procedimentos necessários para desenhar, pintar, modelar, etc.;
- Valorização de suas próprias produções, das de outras crianças e da produção de arte em geral;
- Observação e identificação de imagens diversas;
- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;
- Desenho a partir do que foi observado.

Artes Visuais

- Ampliar o conhecimento de mundo que possuem, manipulando diferentes objetos e materiais, explorando suas características, propriedades e possibilidades de manuseio e entrando em contato com formas diversas de expressão artística;
- Interessar-se pelas próprias produções, pelas de outras crianças e pelas diversas obras artísticas (regionais, nacionais ou internacionais) com as quais entrem em contato, ampliando seu conhecimento do mundo e da cultura;
- Produzir trabalhos de arte, utilizando a linguagem do desenho, da pintura, da modelagem, da colagem, da construção, desenvolvendo o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação;
- Criação de desenhos, pinturas, colagens, modelagens a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos da linguagem das Artes Visuais: ponto, linha, forma, cor, volume, espaço, textura etc.;

ATIVIDADES

1

Faça perguntas para medir a compreensão:

- O que acharam do filme?
- O que mais gostaram?
- E o que não gostaram?
- Quem aparece no filme?
- Qual o personagem favorito? Por quê?
- Como acham que o filme foi feito?

2

Comente que as histórias do filme foram desenhadas cada uma por um desenhista diferente. Pergunte qual filme tinha os melhores desenhos e peça que desenhem a história que mais gostaram.

3

Fale sobre a Rússia. Pergunte o que sabem a respeito deste país. Mostre o quanto fica distante do Brasil. Localize a Rússia em um mapa-múndi ou em um globo terrestre. Apresente o mapa político e pergunte se reconhecem o mesmo mapa que aparece antes de cada história do filme. Conte que cada lenda surgiu de um lugar diferente do país.



http://www.apolo11.com/imagens/mapas/mundo/mundo_politico.jpg

<http://www.ibge.gov.br/paisesat/main.php>



4

Tudo é novo e diferente neste filme. Mas há uma imagem que nós reconhecemos imediatamente. Ela está em muitos lugares, lojas e casas e alguns acreditam que esteja até na lua. Esta, também é uma lenda, das muitas que cercam o Santo Guerreiro. Apresente a imagem e pergunte se sabem quem é.

Aproveite para contar a lenda de São Jorge



A Lenda de São Jorge

Diz a lenda que um horrível dragão saía de vez em quando das profundezas de um lago e se atirava contra os muros de Lida (na Palestina), **provocando** a morte com o seu mortífero hálito. Para ter afastado tamanho flagelo, as populações do lugar lhe ofereciam jovens vítimas, pegas por sorteio. Um dia coube à filha do Rei ser oferecida como comida ao monstro. O Monarca, que nada pôde fazer para evitar esse horrível destino da tenra filhinha, acompanhou-a com lágrimas até as margens do lago. A princesa parecia irremediavelmente destinada a um fim atroz, quando de repente apareceu um corajoso cavaleiro vindo da Capadócia. Era São Jorge.

O valente guerreiro desembainhou a espada e, em pouco tempo, reduziu o terrível dragão a um manso cordeirinho, que a jovem levou preso numa corrente, até dentro dos muros da cidade, com a admiração de todos os habitantes que se fechavam em casa, cheios de pavor. O misterioso cavaleiro lhes assegurou, gritando-lhes que tinha vindo, em nome de Cristo, para vencer o dragão. Eles deviam converter-se e ser batizados.

Também o fim deste glorioso Mártir tem o sabor de lenda. Foi condenado à morte por ter renegado os deuses do império. Os algozes infligiram-lhe no corpo os mais atrozes tormentos. Ele parecia de ferro. Diante de sua invicta coragem e de sua Fé, a própria mulher do Imperador se converteu. Muitos Cristãos, amedrontados diante dos carrascos, encontraram a força de dar testemunho a Cristo com o extremo holocausto de suas vidas. Por fim, também São Jorge inclinou a cabeça sobre uma coluna e uma espada super afiada e pôs fim a sua jovem vida.

<http://www.igrejadesaojorge.com.br/>

São Jorge, a Lua e os Orixás

A ligação de São Jorge com a lua é algo puramente brasileiro, com forte influência da cultura africana. Tal associação se dá porque na Bahia o santo é conectado a Oxossi, orixá associado à lua. No Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo e em Recife, no candomblé e na umbanda, o santo é associado a Ogum. A tradição diz que as manchas apresentadas pela lua representam o milagroso santo, seu cavalo e sua espada, pronto para defender aqueles que buscam sua ajuda.

Referência:[Santos, Georgina Silva dos. Ofício e sangue: a Irmandade de São Jorge e a Inquisição na Lisboa moderna. Lisboa: Colibri; Portimão: Instituto de Cultura Ibero-Atlântica, 2005.]

http://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Jorge

5

Pergunte quem se assustou com algumas cenas do filme. Explique que como as lendas são contadas através dos tempos, cada vez a história vai tendo mais detalhes absurdos. Por isso, ninguém acha que as histórias realmente aconteceram. Peça que se lembrem dos filmes e encontrem fatos que não poderiam acontecer na realidade em cada um deles. E como seria se fosse na vida real.

Filme: A Menina e a Raposa

Absurdo: Dois ferreiros, um gato e um pardal, cuidam de uma criança e trabalham em uma feira vendendo coisas.

Filme: O Ovo Mágico

Absurdo: Dentro do carvalho, no ninho da coruja, tinha um ovo de serpente. A velha chocou o ovo e de dentro saiu um ser mágico que realizava todos os desejos e estava sempre em busca de algo pra fazer.

Filme: Rico de Repente

Absurdo: Um tigre feiticeiro rouba todos os peixes pescando por Kim, para comê-los. Como pagamento pelos peixes, o tigre transforma a vida de Kim, ao fazê-lo cuidar de uma fortuna, que pertencerá a Chepogi, um lindo bebê.

Filme: Maima, o Muito Esperado

Absurdo: Sikírtia era um espírito mau que veio do céu e levou

embora todas as pessoas para uma árvore no limite da terra. Uma menina diz que a força de Sikírtia vem do leite de pombo.

Filme: A Pequena Órfã

Absurdo: Uma vaca toma conta de uma menina órfã; essa menina entra no ouvido da vaquinha, e além de encontrar os pais já falecidos, ao sair do outro lado está uma linda moça. Porém, ela trabalha na casa de Bobilica cujas filhas têm um olho, dois olhos e três olhos. Quando a vaquinha morre, a menina enterra os ossos no quintal e na manhã seguinte nasce uma enorme macieira, carregada de frutos.

6

A partir do que acontece no filme, apresente o mapa do Brasil e comente que há lendas nas diferentes regiões. Pergunte se eles sempre moraram nesta cidade. Se não, qual a região do país que a família deles morava antes e peça que perguntem aos pais ou aos avós se ouviam histórias quando eram criança e se ainda se lembram. As crianças poderão contar à turma as histórias que ouviram em casa.

7

A partir do que acontece no filme, mostre o mapa do Brasil e apresente lendas das diferentes regiões.



Nordeste - A Cabra Cabriola

A Cabra Cabriola era uma espécie de Cabra, meio bicho, meio monstro. Sua lenda em Pernambuco é do fim do século XIX e início do século XX. Ocorre também em outros estados. Era um Bicho que deixava qualquer menino arrepiado só de ouvir falar. Soltava fogo e fumaça pelos olhos, nariz e boca. Atacava quem andasse pelas ruas desertas nas noites de sexta. Mas, o pior era que a Cabriola entrava nas casas, pelo telhado ou porta, à procura de meninos malcriados e

travessos.

As crianças não podiam sair de perto das mães ao escutarem qualquer ruído estranho perto da casa. Podia ser qualquer outro bicho, ou então a Cabriola, assim era bom não arriscar. Astuta como uma raposa e fétida como um bode, assim era ela.

Em casa de menino obediente, bom para a mãe, que não mijasse na cama e não fosse traquino, a Cabra Cabriola não passava nem perto.

Nomes comuns: Cabra Cabriola, Cabriola, Papão de Meninos, Bicho Papão, etc.



Norte - A Lenda da Vitória Régia

Os pajés tupis-guaranis contavam que no começo do mundo, toda vez que a lua se escondia no horizonte, parecendo descer por trás das serras, ia viver com suas virgens prediletas. Diziam ainda que se a lua gostava de uma jovem, a transformava em estrela do céu.

Naiá, filha de um chefe e princesa da tribo, ficou impressionada com a história. Então, à noite, quando todos dormiam e a lua andava pelo céu, ela, querendo ser transformada em estrela, subia as colinas e perseguia a lua na esperança que esta a visse.

E assim fazia todas as noites, durante muito tempo. Mas a lua parecia não notá-la e dava para ouvir seus soluços de tristeza de longe. Numa noite, a índia viu, nas águas límpidas de um lago, a figura da lua. A pobre moça, imaginando que a lua havia chegado para buscá-la, se atirou nas águas profundas do lago e nunca mais foi vista.

A lua quis recompensar o sacrifício da bela jovem, e resolveu transformá-la em uma estrela diferente daquelas que brilham no céu. Transformou-a então numa “Estrela das Águas”, que é a planta Vitória Régia. Assim, nasceu uma planta cujas flores perfumadas e brancas só abrem à noite, e ao nascer do sol ficam rosadas.



Sudeste – O Saci Pererê

É uma criança, um negrinho de uma perna só que fuma um cachimbo e usa na cabeça uma carapuça vermelha, que lhe dá poderes mágicos, como o de desaparecer e aparecer onde quiser. Existem 3 tipos de Sacis: O Pererê, que é pretinho; O Trique, moreno e brincalhão e o Saçurá, que tem olhos vermelhos, como tochas de fogo.

Ele também se transforma numa ave chamada Mati-taperê. Ele adora fazer pequenas travessuras, como esconder brinquedos, soltar animais dos currais, derramar sal nas cozinhas, fazer tranças nas crinas dos cavalos, etc. Diz a crença popular que dentro de todo redemoinho de vento existe um Saci. Dizem que ele não atravessa córregos nem riachos. Diz a lenda que, se alguém jogar dentro do redemoinho um rosário de mato bento ou uma peneira, pode capturá-lo, e caso consiga pegar sua carapuça, pode realizar um desejo.

Alguém perseguido por ele, deve jogar em seu caminho cordas ou barbantes com nós. Ele então irá parar para desatá-los, e só depois continua a perseguição, o que dá tempo para que a pessoa fuja. Aqui, percebe-se a influência da lenda da Bruxa Europeia, que é obrigada a contar os fios de um feixe de fibras, antes de entrar nas casas.



Sul – O Negrinho do Pastoreio

Nos tempos da escravidão, havia um estancieiro malvado com negros e peões. Num dia de inverno, fazia um frio de rachar e o fazendeiro mandou que um menino negro de quatorze anos fosse pastorear cavalos e potros que acabara de comprar. No final do tarde, quando o menino voltou, o estancieiro disse que faltava um cavalo baio. Pegou o chicote e deu uma surra

tão grande no menino que ele ficou sangrando. “Você vai me dar conta do baio, ou verá o que acontece”, disse o malvado patrão. Aflito, ele foi à procura do animal. Em pouco tempo, achou ele pastando. Laçou-o, mas a corda se partiu e o cavalo fugiu de novo.

Na volta à estância, o patrão, ainda mais irritado, espancou o garoto e o amarrou, nu, sobre um formigueiro. No dia seguinte, quando ele foi ver o estado de sua vítima, tomou um susto. O menino estava lá, mas de pé, com a pele lisa, sem nenhuma marca das chicotadas. Ao lado dele, a Virgem Nossa Senhora, e mais adiante o baio e os outros cavalos. O estancieiro se jogou no chão pedindo perdão, mas o negrinho nada respondeu. Apenas beijou a mão da Santa, montou no baio e partiu conduzindo a tropilha.

E depois disso, entre os andantes e posteiros, tropeiros, mascates e carreteiros da região, todos davam a notícia, de ter visto passar, como levada em pastoreio, uma tropilha de tordilhos, tocada por um Negrinho, montado em um cavalo baio.

Então, muitos acenderam velas e rezaram um Padre-Nosso pela alma do judiado. Daí por diante, quando qualquer cristão perdia uma coisa, o que fosse, pela noite o Negrinho campeava e achava, mas só entregava a quem acendesse uma vela, cuja luz ele levava para pagar a do altar de sua madrinha, a Virgem, Nossa Senhora, que o livrou do cativo e deu-lhe uma tropilha, que ele conduz e pastoreia, sem ninguém ver.

Desde então, e ainda hoje, conduzindo o seu pastoreio, o Negrinho, sarado e risonho, cruza os campos. Ele anda sempre a procura dos objetos perdidos, pondo-os de jeito a serem achados pelos seus donos, quando estes acendem um coto de vela, cuja luz ele leva para o altar da santa que é sua madrinha.

Quem perder coisas no campo, deve acender uma vela junto de algum mourão ou sob os ramos das árvores, para o Negrinho do pastoreio e vá lhe dizendo: “Foi por aí que eu perdi... Foi por aí que eu perdi... Foi por aí que eu perdi...”. Se ele não achar, ninguém mais acha.



Centro-Oeste – A Lenda da Mandioca

Entre os indígenas Parecis do Mato Grosso conta-se a lenda da origem da mandioca.

Zatiamare e sua mulher, Kôkôtêrô, tiveram um casal de filhos: um menino, Zôkôdiê e uma menina, Atiôlô. O pai amava o filho e desprezava a filha. Se ela o chamava, ele só respondia por meio de assobios; nunca lhe dirigia a palavra. Desgostosa, Atiôlô pediu à sua mãe que a enterrasse viva, visto como assim seria útil aos seus. Depois de longa resistência ao estranho desejo, Kôkôtêrô acabou cedendo aos rogos da filha e a enterrou no meio do cerrado. Porém ali não pôde resistir por causa do calor, e rogou que a levassem para o campo, onde também não se sentiu bem. Mais uma vez suplicou a Kôkôtêrô que a mudasse para outra cova, esta última aberta na mata, aí sentiu-se à vontade. Pediu, então, à sua mãe que se retirasse, recomendando-lhe que não voltasse os olhos quando ela gritasse. Depois de muito tempo gritou. Kôkôtêrô voltou-se rapidamente. Viu, no lugar em que enterrara a filha, um arbusto muito alto, que logo se tornou rasteiro assim que se aproximou. Tratou da sepultura. Limpou o solo. A plantinha foi-se mostrando cada vez mais viçosa. Mais tarde, Kôkôtêrô arrancou do solo a raiz da planta: era a mandioca. (Clemente Brandenburger, Lendas dos Nossos Índios, 34-35).

<http://sitededicas.uol.com.br/cfolc.htm>

<http://www.terrabrasileira.net/folclore/regioes/3contos/mandioca.htm>

mapas: <http://ecoviagem.uol.com.br/brasil/>



Em Rico de Repente, Kim está com tanto medo de perder a riqueza que todo barulho que ouve do lado de fora da casa ele acha que é o Chepogi que ele sonhou. O medo faz as pessoas imaginarem coisas? Quem já passou por isso? Como foi?



Em A Pequena Órfã, Bobilíca, a malvada, mandou a menina tecer o linho, alvejar e arrumar em rolos. Quem sabe o que é isso? Como se faz?

Do mesmo jeito que tecemos fios, podemos tecer com tiras de papel. Quem gostaria de experimentar?

Tecelagem

Tecelagem é o ato de tecer, entrelaçar fios formando tecidos. A Tecelagem pode ser artesanal (tecelagem manual), utilizando-se de teares manuais, ou em processo industrial, com teares automáticos. Há cerca de 12.000 anos, na Era Neolítica, os primeiros homens usavam o princípio da tecelagem entrelaçando pequenos galhos e ramos para construir barreiras, escudos ou cestas.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Tecelagem>

Tecelagem com serpentina ou tiras de papel

Tecelagem: descobrindo a vivência indígena.

Este trabalho surgiu a partir dos estudos sobre os índios que habitavam nossa cidade (Charruas e Minuanos).

Aprendemos sobre a cultura indígena e seus trabalhos artesanais. Queríamos vivenciar na sala de aula um trabalho de tecelagem, desenvolvendo nossa habilidade motora e verificando os passos do processo.

<http://alemdocaderno.blogspot.com/2009/02/experimentando-tecelagem.html>

150 ideias para o trabalho criativo com crianças de 2 a 6 anos: artes plásticas, expressão corporal, literatura, música, teatro, jogos e brincadeiras em uma proposta interdisciplinar

<http://books.google.com.br/books>

10

Se aparecesse um bichinho como aquele do filme O Ovo Mágico na vida deles, o que pediriam? Proponha que desenhem e depois monte um mural.

11

Em Maima o Muito Esperado, quando tudo parecia perdido, a avó se enterrou na neve protegendo o neto e depois fabricou uma corda com os cabelos e pescou um animal para que ele tivesse leite e não morresse de fome. Ela cuidou do neto e fez com que ele crescesse. Algumas pessoas, quando tudo parece perdido, não fazem nada. Outras reagem e tentam resolver os problemas. O que eles fariam?

12

Sikirtia era malvado e parecia invencível. A menina contou à Maima que o segredo dele não era as asas e sim a força do leite se pombo. Comente que as pessoas também são assim e que todos têm um ponto fraco, que se for descoberto, os tornará fracos. Analise então a vitória de Maima. Ele conseguiu derrotar Sikirtia pela força? Maima usou a inteligência e o apoio dos ratinhos e da menina. Qual seria então o segredo de lutar contra qualquer coisa?

13

Em A Menina e a Raposa, a menina é muito pequena e pensa que tudo é brincadeira. Já a raposa é esperta e só quer pegá-la. No final, quem vence? Por quê?

14

No filme, a raposa faz uma máscara e finge que é o coelho. Proponha a confecção de máscaras para encenação de uma peça com a história. Cada grupo fará a máscara de um personagem e a peça será encenada várias vezes com atores diferentes. Ao final, a turma escolherá quem foi que representou melhor cada personagem e a peça será novamente apresentada.

ENSINO FUNDAMENTAL

1º E 2º CICLO

OBJETIVOS RELACIONADOS:

As atividades sugeridas oferecem a possibilidade de integração com os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ministério da Educação.

Em relação a este filme, consideramos os seguintes objetivos relevantes e pertinentes:

Língua Portuguesa

- Utilizar a linguagem oral com eficácia, sabendo adequá-la a intenções e situações comunicativas que requeiram conversar num grupo, expressar sentimentos e opiniões, defender pontos de vista, relatar acontecimentos, expor sobre temas estudados;
- Fazer a correspondência dos segmentos falados com os segmentos escritos da Língua Portuguesa;
- Ser capaz de ouvir com atenção os professores e colegas e intervir sem fugir do assunto tratado, formular e responder a perguntas e manifestar-se, além de acolher opiniões dos demais;
- Fazer uma exposição oral com ajuda de um texto escrito, adequar o discurso ao conhecimento prévio de quem o ouve e a situações formais de comunicação;
- Narrar fatos respeitando a temporalidade e registrando as relações de causa e efeito;
- Contar histórias já conhecidas, mantendo-se próximo ao texto original;
- Descrever cenários, objetos e personagens;
- Relatar experiências, sentimentos, ideias e opiniões de forma clara e ordenada;
- Língua oral: usos e formas. Participação em situações de intercâmbio oral que requeiram: ouvir com atenção, intervir sem sair do assunto tratado, formular e responder perguntas, explicar e ouvir explicações, manifestar e acolher opiniões, adequar as colocações às intervenções precedentes, propor temas;
- Manifestação de experiências, sentimentos, ideias e opiniões de forma clara e ordenada;
- Narração de fatos considerando a temporalidade e a causalidade;
- Descrição (dentro de uma narração ou de uma exposição) de personagens, cenários e objetos;
- Exposição oral com ajuda do professor, usando suporte escrito, quando for o caso;
- Adequação da linguagem às situações comunicativas mais formais que acontecem na escola (com ajuda);
- Busca de informações e consulta a fontes de diferentes tipos (jornais, revistas, enciclopédias, etc.) com ajuda;
- Utilizar estratégias de escrita: planejar o texto, redigir rascunhos, revisar e cuidar da apresentação, com orientação;
- Adequação da linguagem utilizada à situação comunicativa;
- Explorar diferentes modalidades de leitura, como ler para revisar, ler para obter informações, ler para se divertir, etc.;
- Desenvolver estratégias de escrita, como planejar o texto, redigir rascunhos, relê-los e cuidar da apresentação. Todo texto é provisório e sempre pode ser melhorado. Nem mesmo escritores experimentados produzem textos finais de primeira tentativa; eles também modificam e aprimoram suas obras;

- Compor textos coerentes com bases em trechos oriundos de fontes diversas, que podem ser uma combinação de produções escritas ou criadas oralmente;
- Fazer resumos;
- Utilização da linguagem oral em situações como as do primeiro ciclo, ampliando-as para outras que requeiram: maior nível de formalidade no uso da linguagem; preparação prévia; manutenção de um ponto de vista ao longo da fala; réplicas e tréplicas.
- Estabelecer relações entre o presente e o passado;
- Identificar as ascendências e descendências das pessoas que pertencem à sua localidade, quanto à nacionalidade, etnia, língua, religião e costumes, contextualizando seus deslocamentos e confrontos culturais e étnicos, em diversos momentos históricos nacionais;
- Valorizar as ações coletivas que repercutem na melhoria das condições de vida das localidades.

Geografia

- Conhecer e comparar a natureza da paisagem local com a de outros lugares;
- Reconhecer semelhanças e diferenças nas formas pelas quais os diferentes grupos sociais lidam com manifestações da natureza, relacionando atitudes desses grupos com o trabalho, hábitos cotidianos e lazer;
- Adquirir uma atitude responsável em relação à preservação de natureza;
- Saber empregar a observação, a descrição, o registro, a comparação, a análise e a síntese no uso das informações de fontes escritas e de imagens;
- Utilizar a linguagem cartográfica para representar e interpretar informações, sabendo indicar direção, distância e proporção. Os mapas são as ferramentas básicas da Geografia. Copiar e colorir mapas, escrever nomes de rios e cidades ajuda a memorizar e ensina a representar o espaço geográfico;
- Ter uma atitude responsável com relação ao meio ambiente, reivindicando o direito de todos à vida em um espaço preservado e saudável.

História

- Comparar acontecimentos no tempo, tendo como referência anterioridade, posterioridade e simultaneidade;

Matemática

- Construir o significado do número racional e de suas representações (fracionária e decimal), a partir de seus diferentes usos no contexto social;
- Resolver problemas, consolidando alguns significados das operações fundamentais e construindo novos, em situações que envolvam números naturais e, em alguns casos, racionais;
- Ampliar os procedimentos de cálculo — mental, escrito, exato, aproximado — pelo conhecimento de regularidades dos fatos fundamentais, de propriedades das operações e pela antecipação e verificação de resultados;
- Recolher dados e informações, elaborar formas para organizá-los e expressá-los, interpretar dados apresentados sob forma de tabelas e gráficos e valorizar essa linguagem como forma de comunicação;
- Utilizar diferentes registros gráficos — desenhos, esquemas, escritas numéricas — como recurso para expressar ideias, ajudar a descobrir formas de resolução e comunicar estratégias e resultados;
- Construir o significado das medidas, a partir de situações-problema que expressem seu uso no contexto social e em outras áreas do conhecimento e possibilitem a comparação de grandezas de mesma natureza;
- Demonstrar interesse para investigar, explorar e interpretar, em diferentes contextos do cotidiano e

de outras áreas do conhecimento, os conceitos e procedimentos matemáticos abordados neste ciclo;

- Vivenciar processos de resolução de problemas, percebendo que para resolvê-los é preciso compreender, propor e executar um plano de solução, verificar e comunicar a resposta.

Ciências Naturais

- Observar, registrar e comunicar algumas semelhanças e diferenças entre diversos ambientes, identificando a presença comum de água, seres vivos, ar, luz, calor, solo e características específicas dos ambientes diferentes;
- Comunicar de modo oral, escrito e por meio de desenhos, perguntas, suposições, dados e conclusões, respeitando as diferentes opiniões e utilizando as informações obtidas para justificar suas ideias;
- Caracterizar causas e consequências da poluição da água, do ar e do solo;
- Confrontar as suposições individuais e coletivas com as informações obtidas, respeitando as diferentes opiniões, e reelaborando suas ideias diante das evidências apresentadas;
- Organizar e registrar as informações por intermédio de desenhos, quadros, tabelas, esquemas, gráficos, listas, textos e maquetes, de acordo com as exigências do assunto em estudo, sob orientação do professor;
- Interpretar as informações por meio do estabelecimento de relações de dependência, de causa e efeito, de sequência e de forma e função;
- Valorizar a vida em sua diversidade e a preservação dos ambientes.

Arte

- Expressar e saber comunicar-se em artes mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas;
- Interagir com materiais, instrumentos e procedimentos variados em artes (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro), experimentando-os e conhecendo-os de modo a utilizá-los nos trabalhos pessoais;
- Observar as relações entre o homem e a realidade com interesse e curiosidade, exercitando a discussão, indagando, argumentando e apreciando arte de modo sensível.

Pluralidade Cultural

- Conhecer a diversidade do patrimônio etno-cultural brasileiro, tendo atitude de respeito para com pessoas e grupos que a compõem, reconhecendo a diversidade cultural como um direito dos povos e dos indivíduos e elemento de fortalecimento da democracia;
- Valorizar as diversas culturas presentes na constituição do Brasil como nação, reconhecendo sua contribuição no processo de constituição da identidade brasileira;
- Reconhecer as qualidades da própria cultura, valorando-as criticamente, enriquecendo a vivência de cidadania;
- Valorizar o convívio pacífico e criativo dos diferentes componentes da diversidade cultural;
- Compreender a desigualdade social como um problema de todos e como uma realidade passível de mudanças;
- Diferentes abordagens do tempo, conforme diferentes culturas: ritmos, marcação do tempo, calendários, datas relevantes.

Meio Ambiente

- Conhecer e compreender, de modo integrado e sistêmico, as noções básicas relacionadas ao meio ambiente;
- Observar e analisar fatos e situações do ponto de vista ambiental, de modo crítico, reconhecendo a necessidade e as oportunidades de atuar de modo reativo e propositivo para garantir um meio ambiente saudável e a boa qualidade de vida;
- Perceber, em diversos fenômenos naturais, encadeamentos e relações de causa-efeito que condicionam a vida no espaço (geográfico) e no tempo (histórico), utilizando essa percepção para posicionar-se criticamente diante das condições ambientais de seu meio;
- Perceber, apreciar e valorizar a diversidade natural e sociocultural, adotando posturas de respeito aos diferentes aspectos e formas do patrimônio natural, étnico e cultural;
- Identificar-se como parte integrante da natureza, percebendo os processos pessoais como elementos fundamentais para uma atuação criativa, responsável e respeitosa em relação ao meio ambiente.

Ética

- Compreender o conceito de justiça baseado na equidade e sensibilizar-se pela necessidade da construção de uma sociedade justa;
- Adotar atitudes de respeito pelas diferenças entre as pessoas, respeito esse necessário ao convívio numa sociedade democrática e pluralista;
- Adotar, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças e discriminações;
- Assumir posições segundo seu próprio juízo de valor, considerando diferentes pontos de vista e aspectos de cada situação.

ATIVIDADES

1

Faça perguntas para medir a compreensão:

- O que acharam do filme?
- O que mais gostaram?
- E o que não gostaram?
- Quem aparece no filme?
- Qual o personagem favorito? Por quê?
- Como acha que o filme foi feito?

2

Comente a respeito dos filmes que aparecem no início de cada história e que falam a respeito das regiões e dos povos que vivem onde aquela lenda surgiu. Se tivessem que fazer um filme como aquele, como fariam? Proponha a montagem de um roteiro, que fale de sua região, contando os mais importantes aspectos, históricos, políticos, artísticos e sociais. Se a turma se interessar você pode combinar um filme, feito com a tecnologia dos celulares e misturando imagens ao vivo e desenhos das crianças. As cenas deverão ser salvas no computador e editadas no Movie Maker, um programa assessorio do sistema operacional Windows, que existe na maioria dos computadores.





Conte o que é folclore. Explique aos seus alunos o que são lendas e conte uma das lendas brasileiras. Você pode também usar o excelente material feito pela MultiRio*, na série Juro que Vi. No site há informações sobre os filmes, além do trailer de cada um. Os filmes completos também são encontrados na internet.

Folclore

Entende-se por folclore o conjunto de crenças, lendas, festas, superstições, artes e costumes de um povo. Tal conjunto normalmente é passado de geração a geração por meio dos ensinamentos e da participação real dos festejos e dos costumes. De origem inglesa, o folclore é uma palavra originada pela junção das palavras folk, que significa povo; e lore, que significa sabedoria popular. Formou-se então a palavra folclore que quer dizer sabedoria do povo.

O folclore assume grande importância na história de todos os povos, pois por meio desse conjunto pode-se conhecer a antiga cultura dos mesmos e a formação da cultura presente nos dias de hoje. Dentre as características que possui é possível identificar os fatos folclóricos a partir do anonimato, já que todos os seus componentes são de autoria desconhecida; da aceitação coletiva, já que cada pessoa absorve a essência folclórica e a repassa aos outros a partir de seu entendimento próprio; e da transmissão oral, já que antigamente não havia meios de comunicação como na atualidade. Para manter vivo o folclore típico de cada região existem datas específicas para a realização dos festejos e artes.

Por Gabriela Cabral
Equipe Brasil Escola

<http://www.brasilecola.com/folclore/>

Lenda

Lenda é uma narrativa fantasiosa transmitida pela tradição oral através dos tempos.

De caráter fantástico e/ ou fictício, as lendas combinam fatos reais e históricos com fatos irreais que são meramente produto da imaginação aventuresca humana.

Com exemplos bem definidos em todos os países do mundo,

as lendas geralmente fornecem explicações plausíveis, e até certo ponto aceitáveis, para coisas que não têm explicações científicas comprovadas, como acontecimentos misteriosos ou sobrenaturais. Podemos entender que lenda é uma degeneração do Mito. Como diz o dito popular “Quem conta um conto aumenta um ponto”, as lendas, pelo fato de serem repassadas oralmente de geração a geração, sofrem alterações à medida em que vão sendo recontadas.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Lenda>

Juro que vi

Mitos, lendas, arquétipos... Narrativa e criatividade... Escutar e contar histórias... Dialogar com as crianças... Compartilhar experiências...

O projeto Juro que Vi reúne um pouco de tudo isso, na produção de desenhos animados, que visitam alguns dos mitos mais ricos do folclore brasileiro, a partir de um processo de trabalho inovador – uma parceria de profissionais da equipe de Animação da MULTIRIO com alunos e professores da Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro. Produzidos com técnica profissional de animação, em 35 milímetros, os desenhos, com cerca de dez minutos de duração cada um, com versões para cinema e TV.

<http://www.multirio.rj.gov.br/juroquevi/apresentacao.asp>

http://www.youtube.com/results?search_query=Juro+que+vi&search_type=&aq=f

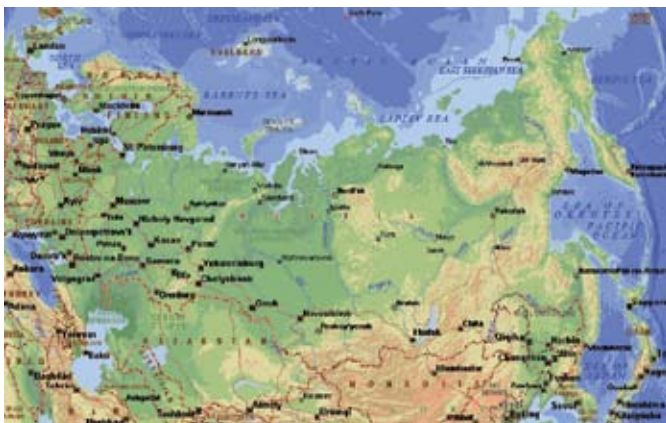
* Empresa Municipal de Mídia que desenvolve ações educativo-culturais dirigidas à cidade, à escola, ao professor, ao aluno e à sua família.

4

Pergunte se sabem o que é norte, sul, leste e oeste. Chame uma criança para ficar de costas para a turma e localize os pontos cardeais a partir do seu corpo. Leve um globo ou prepare uma imagem da Terra e mostre onde fica a Rússia. Explique que as duas metades em cima e em baixo se chamam hemisférios e perguntem se acham que a Rússia está no Hemisfério Norte ou Sul. Depois, pergunte se ela fica do lado oeste ou leste. Finalmente pergunte porque será que lá está sempre fazendo frio. Mostre os Pólos Norte e Sul, os lugares que estão mais longe do sol.



<http://www.colegioweb.com.br/ciencias-infantil/pontos-cardeais>



[http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Russian_Federation_\(orthographic_projection\).svg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Russian_Federation_(orthographic_projection).svg)

<http://www.guiageo-mapas.com/>

<http://www.ibge.gov.br/paisesat/main.php>

<http://www.joaoleitao.com/viagens/2008/05/07/mapas-da-russia-map>

5

Levante alguns dados sobre a Rússia e o Brasil e proponha uma comparação entre os dois países. Onde há mais gente? Qual é a diferença de tamanho entre os dois? Como é o clima e o relevo, a vegetação? Qual o idioma é falado? Como é a bandeira?

Divida a turma em grupos e peça que analisem os dados, e apresentem as respostas do que pesquisaram aos colegas.

Rússia:

Área terrestre: 17.075.400 km²

População (est. 2009): 140.041.247

Clima: A temperatura média anual é de 5,5 graus centígrados. A Rússia domina quase metade da Europa e um terço da Ásia. Este fato faz com a Rússia possua vários climas diferentes.

A região mais à norte do país, chamada Sibéria, é a mais fria de todo o país. Registram-se temperaturas no inverno da ordem dos 40 aos 50 graus Celsius negativos, às vezes chegando aos 60 graus negativos ou até menos. A Sul, o clima é mais quente, havendo campos e estepes onde as temperaturas chegam aos 8 graus negativos. O Verão na Rússia também é variável de região a região registrando temperaturas médias de 25 °C. Em certos casos extremos, já houve dias em que se registrassem temperaturas superiores a 45 °C.

Relevo:

O relevo é variado: dominam planícies e vales em 3/4 do território. As planícies do Leste-Europeu e da Oeste-Siberiana, divididas pelos montes Urais, são as maiores do planeta. O ponto mais elevado é o monte Elbrus, com uma altitude de 5633 metros, que é também o ponto mais alto da Europa.

Língua:

Além do russo, outras 31 línguas possuem estatuto co-oficial nas respectivas regiões onde são faladas.

Bandeira:





<http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Russian-regions.png>

http://www.worldmapfinder.com/Map_Earth.php?ID=/Pt/Europe/Russia

Brasil

Área terrestre: 8.514.876,00 Km²

População (2009): 193.733.795 habitantes

Clima: A temperatura média anual é de 21 graus centígrados. Em consequência de fatores variados, a diversidade climática do território brasileiro é muito grande. Dentre eles, destaca-se a fisionomia geográfica, a extensão territorial, o relevo e a dinâmica das massas de ar. No norte do país verifica-se um clima equatorial chuvoso, praticamente sem estação seca. No Nordeste a estação chuvosa, com baixos índices pluviométricos, restringe-se a poucos meses, caracterizando um clima semiárido. As Regiões Sudeste e Centro-Oeste sofrem influência tanto de sistemas tropicais como de latitudes médias, com estação seca bem definida no inverno e estação chuvosa de verão com chuvas convectivas. O sul do Brasil, devido à sua localização latitudinal, sofre mais influência dos sistemas de latitudes médias, onde os sistemas frontais são os principais causadores de chuvas durante o ano.

Relevo:

O Brasil é um país de altitudes modestas. Cerca de 40% do seu território encontra-se abaixo de 200 m de altitude, 45% entre 200 e 600 m, e 12%, entre 600 e 900 m. O Brasil não apresenta montanhas, pois não existe nenhum dobramento moderno no território brasileiro.

Língua

Fora o português – o único idioma oficial – há aproximadamente 180 outras línguas no Brasil. E olha que esse número não considera as comunidades de imigrantes nem as pessoas que aprendem uma língua estrangeira.

São só os idiomas indígenas, falados por cerca de 160 000 pessoas.

Bandeira



<http://www.brasil-turismo.com/mapas/mapa-politico.htm>

<http://maps.google.com.br/maps?hl=pt-BR&ie=UTF-8&tab=wl>

<http://www.3.ptec.inpe.br/products/climanalise/cliesp10a/chuesp.html>

http://super.abril.com.br/superarquivo/2007/conteudo_519768.shtml

<http://www.ibge.gov.br/paisesat/>



Nos filmes, há uma imagem que aparece várias vezes e que nós reconhecemos imediatamente. É São Jorge, um santo muito querido no Brasil. Ele também é uma lenda, já que muitos fatos da sua vida foram contados de pai para filho. Comente que aqui no Brasil ele é adorado na religião Católica e também no Candomblé e na Umbanda, religiões criadas a partir dos rituais africanos, onde é conhecido como Ogum. No dia de São Jorge, 23 de abril, feriado no Rio de Janeiro, muitas pessoas vão à missa, fazem procissões e assim que o dia clareia soltam foguetes na Alvorada em homenagem ao santo

Apresente a notícia abaixo para que seus alunos leiam, façam um resumo e comentem.

Alvorada de São Jorge reúne fiéis no Centro do Rio

23/04/08 - 07h21 - Atualizado em 23/04/08 - 09h47

Muita gente chegou ainda na noite de terça-feira para homenagear o santo.

Saiba a programação completa nas igrejas.

A missa da alvorada na Igreja de São Jorge do Campo de Santana, no Centro do Rio, começou pontualmente às 5h desta quarta-feira (23). Já de madrugada, o local estava lotado e a fila dos milhares de fiéis que aguardavam para entrar na igreja já chegava à Avenida Presidente Vargas.

A banda da Polícia Militar participou das comemorações ao Santo Guerreiro tocando algumas músicas dentro da igreja, e as centenas de pessoas que não conseguiram entrar ouviram a missa, que acabou por volta de 7h, do lado de fora. Entre os fiéis, o cantor Jorge Ben Jor foi celebrar o dia de São Jorge.

A capa e a espada

Dezenas de barraquinhas vendendo bebidas e comidas, como acarajé, carne-de-sol, queijo de coalho, entre outros petiscos, faziam sucesso entre os devotos que chegaram ainda na noite de terça-feira (22).

“O povo se identifica com a figura de São Jorge, na medida em que vive uma situação de insegurança e abandono do poder público. Jorge, o guerreiro, tem a espada e o poder da proteção divina”, diz o padre Narcebino Modelsky, da igreja de Quintino, tentando explicar tantos fiéis ao santo.

Devoção

A enfermeira Iolanda Soares, de 63 anos, se tornou devota de São Jorge por causa do marido que faleceu há cinco anos. Mesmo assim, ela não deixou de frequentar a igreja para prestar homenagem.

“Eu continuo vindo todo ano. Sigo o exemplo do meu marido que tinha muita fé em São Jorge”, contou.

Haverá missa de hora em hora no palco montado do lado de fora da igreja.

Confira a programação

Campo de Santana

Igreja de São Jorge

Missas: 5h, 18h e 20h

Santa Cruz

Igreja de São Jorge

Missas: 5h, 9h e 11h

Procissão: 18h

Quintino

Matriz de São Jorge

Missas: 5h, 7h, 8h30, 10h, 11h30 e 14h

Procissão: 16h

Mocidade Independente

Alvorada: 5h

Procissão: 9h

Missa: 11h

Apresentações folclóricas: 13h

Shows: 20h

<http://g1.globo.com/Noticias/Rio/0,,MUL421808-5606,00-ALVORADA>



Pergunte se alguém já ouviu alguma música feita em homenagem a São Jorge. Fale a respeito das músicas de Jorge Ben Jor e Zeca Pagodinho. Exiba o filme com as músicas que está na internet ou toque as músicas. Depois apresente as letras para que as crianças leiam, interpretem e comentem.

Canto pra Ogum - (Zeca Pagodinho)

Eu sou descendente Zulú

Sou um soldado de Ogum

devoto dessa imensa legião de Jorge

Eu sincretizado na fé

Sou carregado de axé

E protegido por um cavaleiro nobre
Sim vou na igreja festejar meu protetor
E agradecer por eu ser mais um vencedor
Nas lutas nas batalhas
Sim vou no terreiro pra bater o meu tambor
Bato cabeça firmo ponto sim senhor
Eu canto pra Ogum
Ogum
Um guerreiro valente que cuida da gente que sofre demais
Ogum
Ele vem de Aruanda ele vence demanda de gente que faz
Ogum
Cavaleiro do céu escudeiro fiel mensageiro da paz
Ogum
Ele nunca balança ele pega na lança ele mata o dragão
Ogum
É quem da confiança pra uma criança virar um leão
Ogum
É um mar de esperança que traz a bonança pro meu coração
Ogum

Jorge da Capadócia - Jorge Ben Jor
"Deus adiante paz e guia
Encomendo-me a Deus e a virgem Maria minha mãe ..
Os doze apóstolos meus irmãos
Andarei nesse dia nessa noite
Com meu corpo cercado vigiado e protegido
Pelas as armas de são Jorge
São Jorge sentou praça na cavalaria
Eu estou feliz porque eu também sou da sua companhia"

Eu estou vestido com as roupas e as armas de Jorge
Para que meus inimigos tenham pés e não me alcancem
Tenham mãos e não me peguem e não me toquem
Tenham olhos e não me enxerguem
E nem em pensamento eles possam ter para me fazerem mal
Armas de fogo o meu corpo não alcançarão
Facas e lanças se quebrem se o meu corpo tocar
Cordas e correntes se arrebentem sem o meu corpo amarrar
Pois eu estou vestido com as roupas e as armas de Jorge
Jorge é da Capadócia.
Salve Jorge!

<http://vagalume.uol.com.br/zeca-pagodinho/ogum-part-jorge-ben-jor.html>

<http://www.youtube.com/watch?v=tFRsXiO4T8&feature=related>

8

As lendas sempre terminam bem e tem uma moral, isso é uma lição de vida que podemos extrair daquela história. Pergunte se conseguem saber qual é a moral de cada lenda.

Rico de Repente
Quem faz o bem vive feliz para sempre

A Pequena Órfã
O bem sempre vence.

O Ovo Mágico
Quem tudo quer tudo perde

Maima, o Muito Esperado
O herói sempre vence

A Menina e a Raposa
Às vezes o fraco vence o forte.

9

Kim resolve levar o bebê para bem longe, mas não tem coragem de abandoná-lo. O que acham disto?

10

Em A Pequena Órfã, a morte bate na porta e leva os pais da menina. É assim que acontece na vida real? Como as pessoas morrem?

11

Em O Ovo Mágico, o casal de velhos era preguiçoso e não trabalhava. Por isso era bastante pobre. Por que as pessoas precisam trabalhar? Por que, às vezes, as pessoas mesmo trabalhando continuam sendo pobres?

12

Se aparecesse um bichinho como aquele na vida deles, o que pediriam? E depois? E depois? Peça que reflitam a respeito do que aconteceu no filme. Se todos os nossos sonhos fossem realizados, não daríamos mais valor a nada e a vida não teria sentido, pois vivemos para conquistar algo que queremos.

13

Peça que reparem que o casal, como era muito egoísta, só pediu coisas para eles e nem se preocupou em ajudar a ninguém. Além disso, eles só pediram riqueza e não pensaram em pedir saúde, paz. O que acham disso?

14

Em Maima o Muito Esperado, todos os seres humanos desaparecem depois do ataque de Sikírtia, só sobram Maima e sua avó. As pessoas estão em uma árvore, com medo de cair. Comente que alguns acham que se continuarmos acabando com a natureza daqui há muito tempo os seres humanos podem desaparecer. Estas pessoas também estão na árvore com medo de cair. Perguntem se acham que isso pode acontecer um dia e por quê? Explique que será muito difícil porque as pessoas já perceberam que isso só ocorrerá se os homens não cuidarem bem de seu planeta e que existem muitos “Maimas” lutando para que isso não aconteça. Quem seriam eles então? O que fazem? Proponha uma pesquisa a respeito.

Riscos à humanidade

O planeta está à beira de uma grande onda de extinções, tão grave quanto a que acabou com os dinossauros. Esta conclusão surgiu a partir do relatório das Nações Unidas, apresentado recentemente em Curitiba, no Paraná, durante a 8ª Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica da ONU (COP-8).

http://www.soeconomia.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=848&Itemid=113

Atualmente muitos ambientalistas e governos estão

preocupados com a extinção de espécies devido à intervenção humana. As causas da extinção incluem poluição, destruição do habitat, e introdução de novos predadores. Espécies ameaçadas são espécies que estão em perigo de extinção.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Extin%C3%A7%C3%A3o>

Entidades ecológicas

CDDN (Centro de Defesa dos Direitos da Natureza, Brasil)

Fundação SOS Mata Atlântica, Brasil

Greenpeace, internacional

Instituto Rã-bugio para Conservação da Biodiversidade, Brasil

Instituto Brasileiro da Ecologia e Meio Ambiente

Quercus, Portugal

ADEGA (Associação para a Defesa Ecológica da Galiza)

WWF (World Wide Fund for Nature ou Fundo Mundial para a Natureza)

Worldwatch Institute, internacional

CNDA

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Ecologia>

15

A história da Raposa e da menina é muito engraçada. No entanto, a situação é muito séria e o tempo todo a menina corre perigo. Pergunte se alguém ficou com medo e por quê.

16

No filme, a raposa faz uma máscara e finge que é o coelho. Proponha a confecção de máscaras para encenação de uma peça com a história. Cada grupo fará a máscara de um personagem e a peça será encenada várias vezes com atores diferentes. Ao final, a turma escolherá os melhores e a peça será montada e apresentada. Os alunos que não forem escolhidos deverão formar equipes que trabalharão no cenário, no figurino, nos diálogos e na trilha sonora.